

Estudo revela comportamento das indústrias da região de RP

(reportagem publicada no Jornal Tribuna, de 04/09/2007)

O Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial (Cepegi), em parceria com a diretoria regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), desenvolveu um questionário com o intuito de levantar o perfil financeiro, econômico e estrutural das indústrias da região de Ribeirão Preto no segundo trimestre de 2007. A amostra pesquisada é representada por 27 empresas de diversos setores das cidades de Ribeirão Preto, Batatais, Monte Alto, Bebedouro, Jardinópolis, Cravinhos, Brodowski e Orlândia.

De acordo com o coordenador do Cepegi, Alberto Borges Matias, as empresas continuam otimistas em relação ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) regional para os próximos doze meses. “Embora as previsões tenham sido revistas para baixo em relação à pesquisa do primeiro trimestre, o PIB regional médio projetado pelas empresas de 4,1% fica próximo ao crescimento projetado do PIB nacional, que é em torno de 4,5%”, afirma.

Além disso, a pesquisa também aponta que as empresas estão otimistas quanto a evolução do faturamento para os próximos doze meses. Apesar do crescimento médio de 5,9% no último trimestre estar abaixo dos 10,9% projetado, a indústria prevê um aumento de 10,7% no faturamento para os próximos doze meses. “É satisfatório saber que o número de empresas com participação no mercado externo cresceu em relação no mercado externo cresceu em relação à última pesquisa”, diz Matias. “A produção exportada subiu para 18,9% no segundo trimestre deste ano!”.

Em relação às despesas administrativas e financeiras, as empresas esperam aumentos. A expectativa de diminuição e manutenção das taxas de juros para capital de giro é de 44,4% e 51,9%, respectivamente. A pesquisa aponta que haverá aumento nos montantes de recursos de terceiros, possivelmente para financiar

investimentos. Pela terceira vez consecutiva, a tributação foi apontada como a principal dificuldade enfrentada pelos empresários, seguido por concorrência e juntos em terceiro lugar, capital de giro e custos de produção. “Dificuldades como capital de giro e custos de produção demonstram o quanto as empresas estão em busca de eficiência para conseguirem serem mais competitivas”, explica Matias.